

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE  
SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E  
SABESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo



SÃO PAULO  
COMPANHIA  
DE DANÇA

**Dança na Sala**

**31 de  
outubro,  
1 e 2 de  
novembro**

31 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30  
1 DE NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30  
2 DE NOVEMBRO, SÁBADO, 16H30

## **DANÇA NA SALA**

---

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP**  
**CLAUDIO CRUZ** REGENTE  
**SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA - SPCD**

---

### ***Lundum / Congada - Dança de negros***

Anônimo do início do século XIX. Primeira versão para violino por Carl Friedrich von Martius e Theodor Lachner em 1825. Versão para piano proliferada por Francisco Mignone em 1921. Versão para pequena orquestra por Rubens Russomanno Ricciardi [1995]  
5 MINUTOS

### ***Madrugada***

A partir de *Valsas de esquina: Seleção* [1938-1943], de Francisco Mignone, com orquestração de Rubens Ricciardi [2021] e coreografia de Antonio Gomes [2021]

1. Valsa 1
2. Valsa 2
3. Valsa 3
4. Valsa 5
5. Valsa 6
6. Valsa 7
7. Valsa 8
8. Valsa 11
9. Valsa 12

37 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

### ***Les Sylphides (Chopiniana)***

A partir de *Suíte para orquestra sobre Chopin, Op. 46 - Chopiniana* [1893], de Alexander Glazunov, com coreografia de Ana Botafogo [2021] a partir da coreografia de Michel Fokine [1909]

1. Polonaise, Op. 40, nº 1
2. Noturno nº 10, Op. 32, nº 2
3. Valsa, Op. 70, nº 1
4. Mazurca, Op. 33, nº 2
5. Mazurca, Op. 33, nº 3
6. Prelúdio, Op. 28, nº 7
7. Valsa, Op. 64, nº 2
8. Grande valsa brilhante, Op. 18

32 MINUTOS

**N**esta noite, a Osesp e a São Paulo Companhia de Dança têm o prazer de apresentar obras que, embora distintas em sua essência, compartilham um profundo vínculo com a beleza, a emoção e a poesia da dança e da música.

A São Paulo Companhia de Dança entra em cena, unindo-se à Osesp, quando somos convidados a mergulhar na contemporaneidade poética de *Madrugada*. Nessa criação de Antonio Gomes, a madrugada se torna um cenário de encontros sutis e expressões sinceras, embalados pelas *Valsas de esquina* de Francisco Mignone. Aqui, a delicadeza das relações humanas e a entrega dos bailarinos transformam a noite em uma celebração da vida, da arte e das emoções mais profundas.

A segunda parte do programa nos transporta para o universo etéreo de *Les Sylphides (Chopiniana)*, uma homenagem ao Romantismo, onde a música de Chopin, a delicadeza dos movimentos e a luz que nos remete ao luar criam uma atmosfera de sonho e contemplação, na remontagem de Ana Botafogo baseada em Michel Fokine.

As obras, embora em tempos e estilos diferentes, nos convidam a uma jornada sensorial onde a dança e a música se tornam linguagens universais, capazes de nos conectar e de despertar nossos sentidos. *Les Sylphides (Chopiniana)* e *Madrugada* nos lembram de que ambas são artes vivas, que se reinventam e se atualizam, mantendo sempre sua essência de beleza e expressão.

Prepare-se para ser transportado por esse momento sublime, onde o passado e o presente se encontram no palco, oferecendo uma experiência única e inesquecível. Dançar na Sala São Paulo acrescenta novas camadas de experiências e sensações, tanto para quem assiste quanto para quem dança. A presença da orquestra intensifica a conexão entre a música e a dança, criando um ambiente onde cada nota musical e cada movimento coreográfico se unem de maneira sublime, proporcionando uma experiência única e inesquecível para todos os presentes.

#### **INÊS BOGÉA**

Bailarina, documentarista, escritora e professora. É diretora artística e educacional da São Paulo Companhia de Dança e da São Paulo Escola de Dança. Recebeu diversos prêmios, como a Medalha Tarsila do Amaral [2022] e a condecoração Chevalière de L'Ordre des Arts et des Lettres [2024] do Ministério da Cultura da França.

## ANÔNIMO

BRASIL, INÍCIO DO SÉCULO XIX

## CARL FRIEDRICH PHILIPP VON MARTIUS

ERLANGEN, ALEMANHA, 1794 – MUNIQUE, ALEMANHA, 1868

## THEODOR LACHNER

RAIN AM LECH, ALEMANHA, 1795 – MUNIQUE, ALEMANHA, 1877

## FRANCISCO MIGNONE

SÃO PAULO, BRASIL, 1897 – RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1986

## RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI

RIBEIRÃO PRETO, BRASIL, 1964

**Lundum / Congada - Dança de negros** [ANÔNIMO DO INÍCIO DO SÉCULO XIX. PRIMEIRA VERSÃO PARA VIOLINO POR VON MARTIUS E LACHNER EM 1825. VERSÃO PARA PIANO PROLIFERADA POR MIGNONE EM 1921. VERSÃO PARA PEQUENA ORQUESTRA POR RICCIARDI (1995)]

**Orquestração:** piccolo, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

Em julho de 1817 a fragata Áustria chegava ao porto do Rio de Janeiro. Entre seus passageiros estava a arquiduquesa Maria Leopoldina, futura imperatriz do Brasil e peça-chave em nossa história por influenciar o marido, o então príncipe Dom Pedro, a permanecer no Brasil e a agir a favor da independência em relação a Portugal. Na mesma embarcação, vieram também os naturalistas alemães Johann Baptist von Spix e Carl Friedrich Philipp von Martius, patrocinados pelo rei da Baviera, Maximiliano I José, cuja missão foi empreender extensa pesquisa científica em mineralogia, botânica, zoologia e etnologia brasileira.

O fruto desse trabalho foi o tratado *Reise in Brasilien* [Viagem pelo Brasil], publicado em Munique entre 1823 e 1831, que trazia um anexo musical sobre canções populares e melodias indígenas. Uma dessas peças se intitula *Landum, Brasilianische Volkstanz* [Lundum, dança popular brasileira], o único exemplo de música puramente instrumental da coleção e, ao mesmo tempo, o mais antigo registro desse tipo de dança em nosso país<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Paulo Castagna, no encarte do CD *História da música brasileira: Período colonial*, v. 2. Orquestra e Coro Vox Brasiliensis e regência de Ricardo Kanji. [S.l.]: Eldorado, 1999.

<sup>2</sup>“Em algum momento de nossa história, a dança batuque [...] se tornou se tornou um nome genérico para danças apoiadas em forte instrumental percussivo. Na música popular, lundus e jongs viraram batuque”. Ver MARCONDES, Marcos Antônio (Ed.). *Enciclopédia da música brasileira: Popular, erudita e folclórica*. 2ª Ed. revisada e atualizada. São Paulo: Publifolha, 1998.

<sup>3</sup>“Pancada com o umbigo que o dançarino solista dá naquele que vai substituí-lo na dança de roda”. Ver “Lundu”, *Enciclopédia Itaú Cultural*.

<sup>4</sup> *Enciclopédia da música brasileira*.

<sup>5</sup> A ópera se passa no Arraial do Tijuco (atual Diamantina-MG), em 1753, e tem como personagem central o nobre Felisberto Brant, que desafiou Portugal pensando em uma possível emancipação da colônia.

O lundu (ou lundum, ou landum) é uma dança de roda de origem africana trazida pelos bantos — grupo etnolinguístico que vivia originariamente em Angola e Congo — que começaram a chegar ao Brasil escravizados a partir de 1580. É do historiador Luís da Câmara Cascudo [1898-1986] a expressão “dança de negros”, pois o lundu era praticado nos batuques, lugar onde homens e mulheres pretos e pardos se encontravam para dançar ao som de instrumentos de percussão<sup>2</sup>. Como espaço de prática musical, os batuques foram essenciais para a formação da cultura afro-luso-brasileira durante o Brasil colonial, especialmente na medida em que aspectos bantos, como a tradicional “umbigada”<sup>3</sup>, foram se misturando com o estalar de dedos dos dançarinos e a alternância das mãos ora na testa, ora no quadril, típica de danças ibéricas como o fandango.

Já a congada é uma manifestação cultural afro-brasileira realizada durante os festejos de Nossa Senhora do Rosário, de São Benedito e do Divino Espírito Santo em memória à proteção que essas santidades deram aos negros escravizados. Há diferentes tipos de congadas a depender da região do Brasil, sendo a característica comum entre elas o cortejo real (a coroação dos reis do Congo), que combina dança, canto, teatro e religiosidade<sup>4</sup>.

Em sua *Congada*, Francisco Mignone partiu daquele antigo tema de lundu recolhido por Spix e Martius para, nas palavras de Mário de Andrade, “dar, mais do que qualquer outro músico brasileiro, tamanha plenitude às vozes negras da nossa música”. Originalmente essa obra fecha o segundo ato da ópera *O contratador de diamantes*<sup>5</sup>, quando um grupo de escravizados canta e dança uma congada. É uma música contagiante, repleta de uma pulsação rítmica ininterrupta, que extrapolou a ópera e ganhou vida própria tanto como dança sinfônica (Richard Strauss chegou a regê-la à frente da Filarmônica de Viena em 1923) como em sua versão para piano, de 1921.

A artista de dança Débora Vaz, que participou da montagem da ópera de Mignone no Theatro Municipal de São Paulo, comenta: “Congar vem de dançar. É dançar para os santos pretos. É conversar com o tempo, com o divino, com a nossa história”. Concordamos que a *Congada* vai ao encontro do credo artístico de Mignone: “Todo o meu esforço está dirigido para a criação de uma música autenticamente brasileira”.

A orquestração que ouvimos hoje é de Rubens Ricciardi e foi escrita em 1995, e é dedicada ao maestro Roberto Minczuk e à Sinfônica de Ribeirão Preto, da cidade natal do compositor, onde desempenha importante papel como professor (é criador do curso de música da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto) e pesquisador. Seu catálogo é diverso, abrangendo de canções de câmara a música sinfônica, e ressalta seu olhar para questões do nosso tempo, como na cantata *Chico Mendes* [1990] ou na abertura sinfônica *Candelárias* [1994-1995], em memória das vítimas da chacina da Candelária, ocorrida no Rio de Janeiro.

#### **MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO**

Médico pneumologista e doutor em medicina pela Universidade Federal de São Paulo / Escola Paulista de Medicina. Autor de *Sons por detrás da cortina: Música no Leste Europeu durante a Guerra Fria* (Editora Intermeios, 2015), entre outros livros sobre música.

#### **FRANCISCO MIGNONE**

SÃO PAULO, BRASIL, 1897 – RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1986

#### **RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI**

RIBEIRÃO PRETO, BRASIL, 1964

#### **ANTONIO GOMES**

SÃO PAULO, BRASIL, 1956

***Madrugada*** [A PARTIR DE VALSAS DE ESQUINA: SELEÇÃO (1938-1943), DE MIGNONE, COM ORQUESTRAÇÃO DE RICCIARDI (2021) E COREOGRAFIA DE ANTONIO GOMES (2021)]

**Orquestração:** piccolo, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone, tímpanos, harpa e cordas.

**Iluminação:** Wagner Freire.

**Figurinos:** Fábio Namatame.

**Bailarinos:** Alex Akapohi, Clara Judithe, Leticia Forattini, Luciana Davi, Luiza Yuk, Matheus Queiroz, Mateus Rocha, Nielson Souza, Thamiris Prata e Vinícius Lopes.

Na quietude da madrugada, quando o mundo parece suspenso entre o sono e o despertar, surge uma obra que exalta a delicadeza dos encontros humanos. *Madrugada*, coreografada por Antonio Gomes, é um balé contemporâneo que mergulha na sutileza das relações, onde cada gesto é uma entrega, uma expressão pura de emoção e arte.

Inspirado pelas etéreas *Valsas de esquina* de Francisco Mignone, Gomes nos convida a um baile sob a luz do luar. Nesse cenário sugerido, a ingenuidade se funde à nostalgia, criando um espaço onde o romantismo e a jovialidade se entrelaçam. A música, com sua orquestração criada especialmente por Rubens Ricciardi, envolve cada movimento, acentuando a expressão dos gestos da dança.





A iluminação original criada por Wagner Freire pinta sombras suaves e raios delicados, transformando o palco em um sonho vívido. Os figurinos de Fábio Namatame complementam essa visão, vestindo os dançarinos com uma elegância que realça a fluidez e a graça de seus movimentos.

Durante 25 minutos, dez bailarinos se entregam à poesia do movimento, captando o efêmero e o singelo das serenatas, ao mesmo tempo em que incorporam elementos contemporâneos. A coreografia de Gomes não apenas celebra a música popular de Mignone, mas também explora novas camadas de significado e emoção, criando um diálogo entre o tradicional e o moderno.

INÊS BOGÉA

\*

<sup>1</sup> Hoje é mais fácil ir ao *streaming* do que ter um rádio. Se não conhece Carlos Galhardo [1913-1985], “o cantor que dispensa adjetivos”, vá até sua plataforma preferida e se deleite com *Eu sonhei que tu estavas tão linda* ou a valsa *Fascinação* (a mesma versão de Armando Louzada para a canção francesa de Féraudy e Marchetti, e que foi regravada por Elis Regina em 1978).

O Brasil é um país interessante. Em nossa historiografia constam dois imperadores apenas. Prestes a completar 135 anos como República, de tempos em tempos elegemos alguns reis. O rei Pelé é incontestável. O rei Roberto talvez não agrade a todos os súditos, mas nunca perde a majestade. E o rei da valsa? Para os que vivenciaram a Era do Rádio, Carlos Galhardo<sup>1</sup>; porém, permito-me eleger o verdadeiro rei da valsa no Brasil: Francisco Mignone.

Filho de Alferio Mignone, imigrante italiano que chegou a São Paulo em 1896, Francisco começou a estudar flauta com o pai. Ingressou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo com 13 anos e, aos 15, obteve segundo lugar em um concurso de composição com a valsa *Manon*. Aos 17 anos, diplomou-se em flauta, piano e composição, dividindo seu tempo entre a música clássica e a popular, que assinava como Chico Bororó para não irritar *babbo* Alferio.

Percorria as ruas de São Paulo com amigos seresteiros improvisando melodias na flauta, o que explica seu apreço pela valsa, gênero musical urbano por excelência. Em seu vasto catálogo, destacam-se os ciclos das *Valsas brasileiras*, das *Valsas-choro* e das doze *Valsas de esquina* (escritas entre 1938 e 1943). O professor e pianista José Eduardo Martins considera as *Valsas de esquina* “o que de mais sonoro-natural-improvisado — mas finamente elaborado — se fez na produção pianística brasileira”. Não há dúvida. Apaixonem-se por suas melodias amplas e refinadas, percebam o pontuado típico do violão seresteiro e deleitem-se com a fluidez dessas joias musicais de ritmo ternário.

O próprio Mignone transcreveu algumas dessas valsas para diferentes formações — dois pianos, violino e piano, três violões, violão solo —, mas coube ao compositor paulista Rubens Ricciardi orquestrar as *12 Valsas de esquina* em 2021, em uma realização da São Paulo Companhia de Dança, dirigida por Inês Bogéa, com coreografia inédita de Antonio Gomes e execução da Orquestra do Theatro São Pedro de São Paulo, sob regência do maestro Claudio Cruz.

A orquestração ressalta a ambientação seresteira a que nos remete a música de Mignone. Notem a atenção que Ricciardi confere às madeiras, com belas passagens atribuídas às flautas, aos clarinetes e à sonoridade zombeteira dos fagotes. O diálogo entre os sopros e as cordas sugere o bate-papo entre velhos amigos, cabendo a elas o típico rasgueado dos violões seresteiros. Em algumas das valsas em tonalidade menor, Ricciardi atribui à harpa uma participação marcante, o que amplia a sensação de nostalgia da música de Mignone.

**MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO**

\* Estudantes  
da São Paulo  
Escola de Dança

## ALEXANDER GLAZUNOV

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1865 – NEUILLY-SUR-SEINE, FRANÇA, 1936

## MICHEL FOKINE

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1880 – NOVA YORK, EUA, 1942

## ANA BOTAFOGO

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1957

**Les Sylphides (Chopiniana)** [A PARTIR DE SUÍTE PARA ORQUESTRA SOBRE CHOPIN, OP. 46 – CHOPINIANA (1893), DE GLAZUNOV, COM COREOGRAFIA DE ANA BOTAFOGO (2021) A PARTIR DA COREOGRAFIA DE FOKINE (1909)]

**Orquestração:** piccolo, 3 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos, percussão e cordas.

**Iluminação:** André Boll.

**Figurinos:** Tânia Agra.

**Bailarinos:** Dandara Caetano (Valsa), Luiza Yuk (Mazurka), Thamiris Prata (Prelúdio), Yoshi Suzuki (Poeta), Luiza Yuk e Yoshi Suzuki (Valsa *pas de deux*), Ammanda Rosa e Ana Roberta Teixeira (demi-solistas), Ana Clara Franca\*, Ana Heloísa Souza\*, Carla Miriã Amaral\*, Clara Judithe, Gabrielly Juvêncio, Hellen Teixeira, Letícia Forattini, Luciana Davi, Luísa Kurianski\*, Mariana Franca\*, Nathália do Carmo, Olívia Wiira\*, Paula Reverbel\*, Pamella Rocha e Sara Alves\* (Corpo de baile).

*Les Sylphides (Chopiniana)* evoca a memória de balés como *La Sylphide*, criado pela primeira vez em 1872. Enquanto *La Sylphide* narra uma história dançada, *Les Sylphides* dispensa personagens e narrativa, oferecendo movimentos que remetem ao Romantismo e à relação de um poeta com as sílfides dançando ao luar. O balé é intitulado com base na suíte para orquestra criada por Alexander Glazunov a partir da obra para piano de Chopin, cuja música amplifica a beleza contemplativa de momentos especiais.

Historiadores apontam que a primeira versão do balé foi coreografada em 1907 por Michel Fokine para uma obra chamada *Rêverie romantique*, um *divertissement* com músicas de Chopin. Em 1908, Fokine revisou a montagem e estreou *Chopiniana* no Teatro Mariinsky, em São Petersburgo. No Brasil, a obra foi apresentada pela primeira vez em 17 de outubro de 1913, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, pela companhia Ballets Russes, de Sergei Diaghilev, que rebatizou a obra como *Les Sylphides*. A remontagem de 2021 de Ana Botafogo para a São Paulo Companhia de Dança é baseada na versão mais célebre, estreada em 1909, no Théâtre du Châtelet, em Paris.



A coreografia de Fokine se diferencia dos grandes balés de 70 anos antes pela ausência de um libreto. O Romantismo aparece de forma abstrata, guiado pela música, sem sentimentalismo narrativo. As bailarinas, como sílfides, inspiram um poeta sob a luz do luar, convidando o público a uma contemplação entre sonho e realidade. A complexidade técnica da coreografia, refinada ao longo de décadas, é notável.

Esta remontagem de Ana Botafogo traz o legado de *Les Sylphides* para artistas e públicos do nosso tempo, respeitando a tradição e moldando a obra para as bailarinas da São Paulo Companhia de Dança. A dança, afinal, é uma linguagem viva que se atualiza no tempo.

INÊS BOGÉA

O coreógrafo Michel Fokine foi figura central no desenvolvimento do balé moderno, responsável por orientar uma nova geração de bailarinos russos que preferiam explorar a plasticidade do corpo e a flexibilidade do movimento em detrimento da “repetição de passos e truques de bravura que caracterizaram a Escola Acadêmica”<sup>1</sup>. Seu objetivo era reformular o balé na corte de Nicolau II, o último czar do Império Russo, de tal forma que música, enredo, cenografia, figurinos e iluminação se constituíssem em uma unidade perfeita. O balé *Chopiniana*, apresentado hoje, fez parte desse projeto.

A música do balé é do compositor russo Alexander Glazunov, que em 1893 orquestrou algumas peças para piano do polonês Frédéric Chopin [1810-1849]<sup>2</sup>, as reunindo em uma suíte orquestral à qual deu o título *Chopiniana: suíte para orquestra a partir de peças para piano de Chopin*, Op. 46. Esta foi estreada por Rimsky-Korsakov, e logo depois publicada com grande sucesso. Em 1906, Fokine entrou em contato com a suíte de Glazunov e imaginou como seria coreografar a música de Chopin. O resultado, *Rêverie romantique: ballet sur la musique de Chopin*, foi apresentado em uma festa beneficente ocorrida em São Petersburgo em 1907, tendo Anna Pavlova [1881-1931] como bailarina e sendo muito bem recebido.

Entusiasmado com a obra, Fokine pediu autorização ao compositor para coreografar *Chopiniana* e transformá-la em um balé. Glazunov não apenas permitiu, como orquestrou outras peças para piano de Chopin<sup>3</sup>. Por essa época, ele já era um compositor realizado e uma personalidade atuante em São Petersburgo, onde era diretor do conservatório. Tinha completado oito sinfonias, diversos poemas sinfônicos, dois balés — *Raymonda* [1897] e *As estações* [1899], cujo “Bacanal de outono” faz parte dos “clássicos tão populares” — e o *Concerto para violino em lá menor*, Op. 82 [1904], obras que permanecem no repertório até hoje.

<sup>1</sup> ROCHELLE, Henrique. “Michel Fokine”. *Dança em rede*. Disponível em: <https://spcd.com.br/verbete/michel-fokine/>.

<sup>2</sup> *Polonaise em Lá maior*, Op. 40, nº 1; *Noturno em Fá maior*, Op. 15, nº 1; *Mazurca em dó sustenido menor*, Op. 50, nº 2 e *Tarantela em Lá bemol maior*, Op. 43.

<sup>3</sup> *Mazurcas*, Op. 55, nºs 2 e 3; *Valsa*, Op. 70, nº 1; *Prelúdio*, Op. 28, nº 7; *Grande valsa brilhante*, Op. 18.



O balé *Chopiniana*, com cenografia de Fokine e iluminação de Alexander Benois, foi encenado pela primeira vez no Teatro Mariinsky de São Petersburgo em 19 de fevereiro de 1909, tendo Anna Pavlova e Vaslav Nijinsky [1889-1950] como primeiros bailarinos. Para essa coreografia, Fokine imaginou dois motivos bem claros: uma passagem da vida de Chopin (em Maiorca) que se alterna com um casamento polonês, no qual a noiva abandona o noivo que lhe é imposto para fugir com o jovem que ama. As músicas de Chopin que foram dançadas compreendiam as da suíte orquestral de Glazunov acrescida da *Valsa*, Op. 64, nº 2.

Na plateia de *Chopiniana* estava o empresário Sergei Diaghilev, dono da famosa companhia Ballets Russes. Satisfeito com o que viu, propôs a Fokine apresentar o balé em Paris, sugerindo algumas mudanças que agradassem aos franceses. Fokine reviu o balé, retirando algumas das primeiras orquestrações de Glazunov, adicionando outras e mudando o nome do balé para *Les Sylphides* (em referência às , gênios femininos do ar na mitologia céltica da Idade Média), como ficou mundialmente conhecido.

Essa versão estendida estreou em Paris, no Théâtre du Châtelet, em 2 de junho de 1909, com o mesmo elenco que havia estreado *Chopiniana*. *Les Sylphides* é apontado pelos estudiosos como o primeiro balé abstrato da história, por não possuir uma linha narrativa, apenas som e movimento representados por um jovem cercado de sílfides que bailam ao seu redor. Nas palavras de Regner: “A dança parece apenas um sonho como todas as figuras irreais das sílfides”, e a música de Chopin é perfeita para tal. É inegável que Glazunov tenha sido feliz em sua tarefa, revelando um excepcional senso de equilíbrio ao evitar que as sutilezas da escrita pianística de Chopin não se perdessem no todo orquestral.

Lembrem-se de que a dança sempre foi uma inspiração muito importante para a obra pianística de Chopin, e Fokine coreografou uma seleção diversa: *Polonaise*, Op. 40, nº 1, “Militar”; *Noturno*, Op. 32, nº 2; *Valsa*, Op. 70, nº 1; *Mazurca*, Op. 33, nº 2; *Mazurca*, Op. 67, nº 3; *Prelúdio*, Op. 28, nº 7; *Valsa*, Op. 64, nº 2; *Grande valsa brilhante*, Op. 18, nº 1. Chopin transformou a polonaise, uma dança aristocrática reservada para ocasiões festivas, em um segundo hino nacional, capaz de, ao mesmo tempo, denunciar toda a opressão imposta pelo império russo e mostrar quão indomável era o espírito polonês. Sua contraparte, a mazurca, invadiu as capitais europeias na segunda metade do século XIX por conta do mestre polonês, que escreveu 56 peças do gênero ao longo de sua vida. O compositor usou essa dança popular da Mazóvia, onde passou a infância, como um laboratório para explorar aspectos harmônicos e de contraponto. A terceira dança a que Chopin se dedicou foi a valsa. Ao afirmar “não ter material para a valsa vienense”, o compositor objetivava transformar suas valsas em obras para serem ouvidas e não dançadas. E se as peças perdem em leveza, ganham em melancolia, aspecto tão caro aos compositores românticos.

E os noturnos? Chopin pegou esse tipo de composição musical criada por seu contemporâneo, o irlandês John Field [1782-1837], e a transformou na mais clara expressão da alma humana. Por último, os prelúdios. Seus biógrafos afirmam que os de Chopin são a interpretação romântica do exercício estilístico de Bach. Escritos em Maiorca, durante os anos de 1829 e 1839, acompanham a angústia de Chopin ao presenciar a deterioração de sua saúde, que lhe causaria a morte com apenas 39 anos.

**MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO**



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



## CLAUDIO CRUZ REGENTE

Regente Titular e Diretor Musical da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Foi também Regente Titular da Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Tem atuado como regente convidado de orquestras como Sinfonia Varsovia, New Japan Philharmonic, Sinfônicas de Hiroshima, de Avignon e de Jerusalém, Svogtland Philharmonie (Alemanha), Orquestras de Câmara de Osaka e de Toulouse e Filarmônica de Montevidéo. No Brasil, regeu a Filarmônica de Minas Gerais, as Sinfônicas Municipal de São Paulo, do Paraná, Brasileira, de Porto Alegre e do Teatro Nacional Cláudio Santoro e a própria Osesp, da qual ocupou o cargo de *spalla* entre 1990 e 2014. Foi Diretor Artístico do Núcleo de Música Erudita da Oficina de Música de Curitiba, regente e Diretor Artístico da Sinfônica Municipal de Campinas, da Sinfônica de Ribeirão Preto e da Orquestra de Câmara Villa-Lobos. Com essas orquestras, gravou CDs com obras de Carlos Gomes, Beethoven, Mozart, Tom Jobim e Edino Krieger. Atuou como Diretor Artístico e regente nas montagens das óperas *O rapto do serralho*, *Sonho de uma noite de verão*, *Don Giovanni*, *Rigoletto*, *La Bohème* entre outras. Recebeu distinções como a da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), o Prêmio Carlos Gomes, o Prêmio Bravo e o Grammy Awards.





## SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA - SPCD

A São Paulo Companhia de Dança se destaca pela sua versatilidade e inovação, desde sua criação em 2008, pelo Governo do Estado de São Paulo. Gerida pela Associação Pró-Dança, é dirigida por Inês Bogéa. Reconhecida pela crítica como uma das mais prestigiadas companhias da América Latina, seu repertório abrange tanto criações exclusivas, quanto remontagens de grandes obras da dança mundial. Com apresentações que atravessam fronteiras, a Companhia leva sua arte a diversos públicos, tanto no Brasil, quanto no exterior. Já foi assistida por um público superior a 1 milhão de pessoas em 22 diferentes países, passando por cerca de 180 cidades em mais de 1.250 apresentações, acumulando mais de 50 prêmios e indicações nacionais e internacionais. Além disso, ações educativas e projetos voltados à preservação e difusão da memória da dança são parte essencial de sua missão, perpetuando esse legado cultural para as futuras gerações. São Paulo Companhia de Dança: excelência que inspira, movimento que transforma.

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

**VIOLINOS**  
EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
IGOR SARUDIANSKY  
MATTHEW THORPE CONCERTINO  
– SEGUNDOS VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHO  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA  
ROBINHO CARMO\*\*\*  
SAMUEL DIAS\*\*\*\*

**VIOLAS**  
HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO  
PETER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

**VIOLONCELOS**  
KIM BAK DINITZEN SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS

**CONTRABAIXOS**  
ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO  
LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS

**FLAUTAS**  
CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

**OBOÉS**  
ARCADIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA  
MARCELO VILARTA\*\*\*

**CLARINETES**  
OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

**FAGOTES**  
ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

**TROMPAS**  
LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

**TROMPETES**  
FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\* SOLISTA  
MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS

**TROMBONES**  
DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO  
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA  
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS  
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO  
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

HARPA  
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA  
ANDREA VILELA FLAUTA  
RENAN MENDES FLAUTA  
SANDRA VIEIRA FAGOTE  
EDUARDO GIANESELLA PERCUSSÃO  
RENATO RAUL PERCUSSÃO

\* CARGO INTERINO  
\*\* ACADEMISTA DA OSESP  
\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE  
CELSO LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
MARIANA STANISCI

+ [WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](http://WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE)

## ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA - ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
RACHEL COSER PRESIDENTE  
MARIA DO CARMO A. SODRÉ MINEIRO VICE- PRESIDENTE  
ALEXANDRA OLIVARES DE VIANA  
DILMA SOUZA CAMPOS  
EDUARDO TOLEDO MESQUITA  
ELISA MARSIAJ GOMES  
EUGÊNIA GORINI ESMERALDO  
FERNANDO JOSÉ DE ALMEIDA  
GEORGE "BENSON" ACOHAMO  
JOSÉ FERNANDO PEREZ  
LUCIANO CURY  
MARIA CRISTINA FRIAS  
MILTON COATTI FILHO  
MÔNICA ORCIOLI  
PRISCILLA ZOGBI  
RICARDO CAMPOS CAIUBY ARIANI  
RODOLFO VILLELA MARINO  
WILTON DE SOUZA ORMUNDO

DIREÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL  
INÊS BOGÉA

DIREÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA  
PÉTRICK JOSEPH JANOFKY CANONICO PONTES

SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO  
LUCA BALDOVINO

SUPERINTENDÊNCIA INSTITUCIONAL E DE CONTROLADORIA  
JOSÉ GALBA DE AQUINO

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL  
MARCELA BENVENNU

ENSAIO  
MILTON COATTI GERENTE  
ALINE CAMPOS PROFESSORA ENSAIADORA  
ANDERSON ROBERTO RIBEIRO PROFESSOR ENSAIADOR  
BRUNO VELOSO DE OLIVEIRA PROFESSOR ENSAIADOR  
ROSEMARY SANDRI PAVANELLI PIANISTA  
POLIANA FERREIRA ASSISTENTE DE ENSAIO

BAILARINOS  
ALEXSANDRO FLORENCIO AKAPOHI  
AMMANDA ROSA  
ANA ROBERTA TEIXEIRA  
CARLOS EDUARDO NASCIMENTO  
CAROLINA PEGURELLI  
CLARA JUDITH DE JESUS NASCIMENTO  
DANDARA CAETANO  
GABRIELLY JUVÊNCIO  
HELLEN CRISTINA TEIXEIRA DOS SANTOS  
JOÃO GABRIEL DOS SANTOS INOCÊNCIO  
JOÇA ANTUNES  
LETÍCIA FORATTINI  
LUCAS DA SILVA SANTOS  
LUCIANA DAVI  
LUIZA YUK  
MATEUS ROCHA  
MATHEUS QUEIROZ  
NATHALIA SILVA DO CARMO  
NIELSON SOUZA  
PÂMELLA ROCHA  
PATRICK ALEXANDRE DE SOUSA AMARAL  
POLIANA SOUZA  
RENAN ROCHA LEMOS CARVALHO  
THAMIRIS PRATA  
VINÍCIUS LOPES  
YOSHI SUZUKI

E EQUIPE SPCD

+ [HTTPS://SPCD.COM.BR/SPCD/EXPEDIENTE/](https://SPCD.COM.BR/SPCD/EXPEDIENTE/)

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR  
FELICIO RAMUTH

### SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO  
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO  
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA  
ADRIANE FREITAG DAVID

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
MARINA SEQUETTO PEREIRA

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
MARIANA DE SOUZA ROLIM

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E  
ECONOMIA CRIATIVA  
LIANA CROCCO

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.



# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)**

O  
s  
p  
e  
s  
p  
Aqui a música toca.

# Temporada 2025



Garanta seu lugar na Sala São Paulo com benefícios exclusivos.

Assine: [osesp.art.br](http://osesp.art.br)

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES  
JÉSSICA CRISTINA JARDIM


DESIGNERS  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT


P. 10 *MADRUGADA*. © CHARLES LIMA  
P. 14 *LES SYLPHIDES*. © SAMIRA DANTAS  
P. 18 *ÓSESP*. © MARIO DALOIA  
P. 19 CLAUDIO CRUZ. © RAFAEL TATARI  
P. 20 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. © SAMIRA DANTAS

CRÉDITOS TEXTUAIS  
REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

[www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)


 @osesp\_

 /osesp


 /videososesp

 /@osesp

[www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)


 @salasaopaulo\_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 /@salasaopaulo

[www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)

 /company/fundacao-osesp/



Lei de  
Incentivo  
a Cultura  
Lei Rouanet

PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



APOIO



GERDAU  
O futuro se molda



DUDALINA

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471